JOURNAL OF EDUCATION, SCIENCE AND HEALTH – JESH
Revista de Educação, Ciência e Saúde
DOI: https://www.doi.org/10.52832/jesh.v2i1.93
Home page: www.jeshjournal.com.br
e-ISSN: 2763-6119

EU PASSARINHO: POSSIBILIDADE DE ECOTURISMO COM PASSARINHADA EM VITÓRIA DA CONQUISTA - BA, BRASIL

I BIRDIE: POSSIBILITY OF ECOTOURISM WITH BIRDWATCHING IN VITÓRIA DA CONQUISTA - BA, BRAZIL

YO PAJÁRO: POSIBILIDAD DE ECOTURISMO CON OBSERVACIÓN DE AVES EN VITÓRIA DA CONQUISTA - BA, BRASIL

Mauricio de Oliveira Silva[1]*; Vivianni Marques Leite dos Santos[2]

[1]Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (UNIVASF). Mestre em Ciências Ambientais (UESB). Especialista em Educação e Direitos Humanos (Alfa América). Especialista em Ecoturismo (Faculdade Serra Geral). Licenciado em Ciências Biológicas (UESB). Professor da rede municipal de Vitória da Conquista - BA (SMED), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. [2]Doutora em Química (UFPE). Mestra em Engenharia Química (UFPE). Bacharel em Engenharia Química (UFPE). Docente no Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT), Juazeiro, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: m.osilva@hotmail.com

Recebido: 10/01/2022 | **Aprovado**: 06/03/2022 | **Publicado**: 18/03/2022

Resumo: Vitória da Conquista é a terceira maior cidade da Bahia e recebe um grande público flutuante de turistas todos os dias do ano, principalmente para negócios e utilizações de serviços, além disso, possui áreas verdes com potenciais utilizações para práticas de turismo sustentável, sendo a observação de aves uma delas. Assim, visando potencializar o setor, este artigo tem como objetivo identificar os atrativos turísticos da cidade de Vitória da Conquista com possibilidade de ecoturismo com foco principal na passarinhada por meio de um levantamento bibliográfico e pesquisa documental sobre a diversidade de avifauna. Foi identificada uma diversidade de 195 espécies de aves em diferentes localidades do município, que já constituem ambientes com potencial atrativo turístico, quais sejam o Parque Municipal Urbano da Lagoa das Bateias, o Parque Municipal da Serra do Periperi, o Parque Ambiental do Rio Verruga, o Museu de Kard e o Caminho de Santiago do Piripiri, de tal modo que podem se caracterizar em potenciais atrativos ecoturísticos da cidade, incluindo possibilidades de implantação de trilhas ecológicas para observação de aves no município. Por outro lado, sua viabilidade depende de ações para melhorias de infraestrutura e participação dos poderes público e privado no setor.

Palavras-chave: Avifauna, Atrativos turísticos, Educação Ambiental, Observação de aves.

Abstract: Vitória da Conquista is the third largest city in Bahia and receives a large floating audience of tourists every day of the year, mainly for business and service uses, in addition, it has green areas with potential uses for sustainable tourism practices, being observation of birds one of them. Thus, in order to enhance the sector, this article aims to identify the tourist attractions of the city of Vitória da Conquista with the possibility of ecotourism with a main focus on birds through a bibliographic survey and documentary research on the diversity of avifauna. A diversity of 195 species of birds was identified in different locations of the municipality, which already constitute environments with potential tourist attraction, namely the Municipal Urban Park of Lagoa das Bateias, the Municipal Park of Serra do Periperi, the Environmental Park of Rio Verruga, The Kard Museum and the Caminho de Santiago do Piripiri, in such a way that they can be characterized as potential ecotourism attractions in the city, including possibilities of implementing ecological trails for birdwatching in the municipality. On the other hand, its viability depends on actions to improve infrastructure and the participation of public and private authorities in the sector.

Keywords: Avifauna, Tourist attractions, Environmental education, Birdwatching.

Resumen: Vitória da Conquista es la tercera ciudad más grande de Bahía y recibe una gran audiencia flotante de turistas todos los días del año, principalmente para usos comerciales y de servicios, además, tiene áreas verdes con usos potenciales para prácticas de turismo sostenible, siendo observación de aves uno de ellos. Así, con el fin de valorizar el sector, este artículo tiene como objetivo identificar los atractivos turísticos de la ciudad de Vitória da Conquista con posibilidad de ecoturismo con foco principal en las aves a través de un levantamiento bibliográfico e investigación documental sobre la diversidad de la avifauna. Se identificó una diversidad de 195 especies de aves en diferentes localidades del municipio, que ya constituyen ambientes con potencial atractivo turístico, a saber, el Parque Urbano Municipal de Lagoa das Bateias, el Parque Municipal de Serra do Periperi, el Parque Ambiental de Rio Verruga, el Museo Kard y el Camino de Santiago do

Piripiri, de tal forma que puedan ser caracterizados como potenciales atractivos ecoturísticos de la ciudad, incluyendo la posibilidad de implementar senderos ecológicos para la observación de aves en el municipio. Por otro lado, su viabilidad depende de las acciones de mejora de la infraestructura y de la participación de las autoridades públicas y privadas del sector.

Palabras-clave: Avifauna, Atracciones turísticas, Educación ambiental, Observación de aves.

1 INTRODUÇÃO

Eles passarão...
Eu passarinho!
(Mário Quintana)

Os impactos ambientais dos seres humanos na natureza nunca serão equitativos ao de nenhuma outra espécie zoológica, pois, ao comportamento biológico instintivo, comum a todos os animais, acrescenta-se os efeitos de tradições culturais e de crenças capazes de modificar radicalmente suas ações e reações elementares (Dorst, 1973).

Dentre a busca por ações mitigadoras dos impactos estão as conferências ambientais, sendo a primeira realizada em 1972, na cidade de Estocolmo, que pretendia lançar luz as discussões e resoluções sobre os problemas ambientais da Terra. Entre as principais, destacando-se a Rio 92 (1992), a Rio +10 (2002) e a Rio +20 (2012) que ocorreram no Rio de Janeiro, Brasil. Todas estas ações são passos importantes na proposição de medidas de mitigação e combate às degradações ambientais em todo o globo terrestre, por meio de compromissos estabelecidos pelos representantes dos países participantes. A ideia de sustentabilidade está na utilização dos recursos naturais pelas gerações presentes sem comprometer as gerações futuras (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991).

Mesmo com todos os esforços, as concepções de conservação e preservação tendem a incompletude, colocando o homem ao centro (antropocentrismo) e não levando em consideração a *Terra Viva* com todas suas formas de vida. Boff (2012), complementa que o meio ambiente sustentável deve

> a) sustentar todas as condições necessárias para o surgimento dos seres, b) sustentar todos os seres (superando radicalmente o antropocentrismo), c) sustentar especialmente a Terra viva, d) sustentar também a comunidade de vida, e) sustentar a vida humana, f) sustentar a continuidade do processo evolutivo, g) sustentar o atendimento das necessidades humanas, h) sustentar a nossa geração e aquelas que seguirão à nossa (Boff, 2012, p. 91-92).

Dentre práticas mais sustentáveis o ecoturismo é uma possibilidade de utilização dos espaços naturais de uma forma menos impactante. Nesse modelo de turismo o ser humano continua com a utilização das áreas naturais, mas causando menos degradação aos espaços, o que pode amenizar a relação da espécie humana (*Homo sapiens*) com a natureza.

1.1 O que é Turismo?

O Turismo recebe diferentes conceitos de acordo com a área do conhecimento que o tem como objeto de estudo. Para entender esses movimentos de pessoas, foi conceituado que o "turismo engloba todos os

processos, principalmente econômicos, que se manifestam na entrada, permanência e regresso que o turista faz para dentro e fora de determinado município, estado ou país" (Fuster, 1974, p. 27).

Ao interpretar os conceitos de Fuster (1974), Organização Mundial do Turismo (2001) e Montejano (2001), o turismo é então uma movimentação de pessoas, chamadas de turistas, em espaços fora do seu lugar de morada fixa e tem como função negócios, aproveitamento do seu tempo livre para lazer e diversão, ampliar conhecimentos sobre culturas, artes, natureza e outros aspectos da relação do ser humano com o meio ambiente e com as produções humanas ao redor do globo terrestre.

A Organização Mundial do Turismo descreveu que o turismo compreende atividades que as pessoas realizam em viagens com a permanência em lugares fora do seu cotidiano com a duração de não mais que um ano consecutivo, para negócios e outros fins (OMT, 2001).

De acordo com Montejano (2001), o fenômeno turístico é uma atividade humana fundamentada em disciplinas relacionadas com as ciências sociais e humanas, interligado diretamente com o tempo livre e com a cultura do lazer.

Ainda nessa perspectiva, o consumidor turista

> se relaciona com as diversas empresas turísticas no momento em que estão prestando seus serviços. Elas fazem parte de um conjunto de empresas individuais que estão intrinsecamente relacionadas, pois juntas se constituem na oferta turística da região. São empreendimentos como atrativos turísticos, meios de alimentação fora do lar, meios de hospedagem, transportes, agenciamento turístico receptivo, manifestações culturais, artesanato etc. (Sebrae, 2007, p. 9).

Dentre os conceitos importantes para o planejamento do turismo estão as definições de atrativos turísticos e pontos turísticos. Define-se o atrativo turístico como "o recurso natural ou cultural formatado em negócio, que atenda todas as especificações necessárias para comercialização e recepção de turistas, com responsabilidade social, ambiental e cultural" (Sebrae, 2007, p. 10). Portanto, o atrativo turístico oferece toda uma infraestrutura para a recepção do turista, atendendo questões referentes a segurança, alimentação, sanitários, construções facilitadoras de acesso, permanência, acessibilidade, dentre outras.

Por outro lado, o ponto turístico é um local de visitação turística com relevância histórica/cultural e/ou natural, que não possibilitam a instalação de estrutura de negócio, apenas contemplação (Sebrae, 2007). Esses espaços não oferecem possiblidades de negócios, são monumentos, estátuas, paisagens, mirantes, obeliscos, etc.

Com isso, diante da temática principal deste artigo, vale destacar e descrever os principais recursos turísticos, sendo registrados quatro basilares, em conformidade com Lage e Milone (2000), em Faria (2015):

> 1 – Recursos naturais: montanhas, planaltos, planícies, costas ou litoral, terras insulares, hidrografia, pântanos, quedas de água, fontes fitotermais e/ou hidrominerais, Parques, reservas de flora e fauna, grutas, cavernas, áreas de caça e pesca, etc.
> 2 – Recursos histórico-culturais: monumentos, sítios, instituições culturais de estudo, pesquisa e lazer (museus, bibliotecas, festas, comemorações, gastronomia, artesanato, folclore, música, dança, feiras, compras, etc.) inclui também todos os recursos em matéria de hospitalidade.
> 3 – Realizações técnicas e científico - contemporâneas: exploração de minério, exploração industrial, obras de arte e técnica (usinas, barragens) centros científicos e tecnológicos (zoológicos, jardins botânicos) etc.
> 4 – Acontecimentos programados: congressos e convenções, feiras e exposições, realizações diversas (desportivas, artísticas, culturais, sociais, gastronômicas, científicas) etc. (Lage & Milone, 2000 *apud* Faria, 2015, p. 27).

1.2 Ecoturismo e suas premissas

Os segmentos turísticos podem ser constituídos a partir dos elementos de identidade da oferta e dos atributos e variáveis da demanda (Brasil, 2008). No que se refere à oferta, o Brasil apresenta recursos ímpares que, aliados à criatividade do povo brasileiro, possibilitam o desenvolvimento de diferentes experiências que definem tipos de turismo – Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo Rural, Turismo de Aventura e tantos outros (Brasil, 2008).

O Ecoturismo é uma vertente que interliga a sustentabilidade e o lazer com premissas de fornecer diversão, aprendizagem e conservação do meio ambiente. Assim, define-se Ecoturismo como sendo "um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas" (Brasil, 1994, p. 19).

A atividade com Ecoturismo vem crescendo no Brasil e no mundo. Enquanto o turismo convencional cresce 7,5% ao ano, o ecoturismo cresce a taxas de 15 a 25% por ano. Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2011), 10% dos turistas em todo o mundo buscam o turismo ecológico. O faturamento anual do ecoturismo, a nível mundial, é estimado em US$260 bilhões, do qual o Brasil se apropriaria com cerca de US$70 milhões (OMT, 2011).

Por ser uma atividade de serviço, o Ecoturismo interliga as questões ambientais e as sócio-políticas de uma região para o desenvolvimento sustentável e desenvolvimento territorial com aproveitamento responsável das áreas verdes como espaços de lazer e turismo. Em seus objetivos estão indicados:

> a) compatibilizar as atividades de ecoturismo com a conservação das áreas naturais, b) fortalecer a cooperação interinstitucional, c) possibilitar a participação efetiva de todos os segmentos atuantes no setor, d) promover e estimular a capacitação de recursos humanos para o ecoturismo, e) promover, incentivar e estimular a criação e melhoria da infraestrutura para a atividade de ecoturismo, f) promover o aproveitamento do ecoturismo como veículo de Educação Ambiental (Brasil, 1994, p. 21).

O ecoturismo comunitário representa uma oportunidade para promover o empoderamento e melhorar as condições de vida dos grupos vulneráveis em áreas naturais protegidas (Gutiérrez; Mansilla & López, 2017). Desse modo, o ecoturismo é uma forma de interligar a base da Ecologia: Meio Ambiente, Sociedade e Economia em busca de uma atividade mais sustentável e justa.

1.3 A agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

A agenda 2030 composta por 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), formalizada em setembro de 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), é um plano de ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade. Esse documento estabelece medidas ousadas e transformadoras para que todas as pessoas, em todas as partes do mundo cumpram até 2030, para erradicar a pobreza extrema e poupar as gerações futuras dos piores efeitos adversos da mudança do clima (ONU, 2015).

Dentre os 17 objetivos estão algumas das atividades econômicas que favorecerem o Desenvolvimento Sustentável, como o Ecoturismo, que está interligado ao "Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis", que aponta "11.3 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e a capacidade para o planejamento e a gestão participativa, integrada e sustentável dos assentamentos humanos, em todos os países" (ONU, 2015, *online*) e "11.4 fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo" (ONU, 2015, *online*).

Esses dois objetivos suscitam investimentos em cidades mais verdes e que apresentam resiliência ambiental suficiente para as adversidades naturais e não naturais, também contempla as áreas verdes de lazer e turismo para todas as pessoas, incluindo mulheres, idosos, crianças e pessoas com deficiências.

O objetivo 15 traz a meta de "proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade" (ONU, 2015, *online*). O que também levanta a necessidade de turismo responsável, o ecoturismo é, dessa forma, ferramenta importante na obtenção desse objetivo.

1.4 Passarinhada e ecoturismo

As aves são animais importantes na manutenção da saúde dos ecossistemas. Dentro dos ambientes naturais desenvolvem nichos ecológicos importantes na sua manutenção, e.g. polinização, transporte de sementes por zoocoria. Estudos apontam que entre 45 e 95% das árvores produzem frutos adaptados ao consumo e, consequentemente, dispersão por aves e mamíferos (Machado et al., 2006).

De acordo com Marini & Garcia (2005), o Brasil registrava uma grande diversidade de aves, com estimativas entre 1696 e 1731 espécies. Registros mais recentes, realizada por Pacheco et al. (2021) registraram 1971 para o Brasil, o Wikiaves (2022) registra 773 espécies para a Bahia e 186 espécies para Vitória da Conquista.

Uma questão importante a se ressaltar é a possibilidade de ecoturismo para passarinhada (observação de aves), um *hobby* que vem crescendo nos últimos anos. O *birdwatching*, *birding*, passarinhar, passarinhada ou observação de aves é uma atividade que se resume em "colecionar avistagens" (Athiê, 2007). Este autor, ainda pontua que nos Estados Unidos e Inglaterra existem cerca de 69 milhões de observadores de aves, o que movimenta a economia em suas visitas.

Farias (2007) sugeriu que existam festivais de observação de aves no Brasil para estabelecer possibilidades da passarinhada (*birdwatching)* no país e levantar dados para um ecoturismo ético nesse seguimento. Enquanto Pivatto e Sabino (2007) estimaram que a observação de aves no Brasil poderia gerar divisas, emprego e conservação, mas que a falta de investimento, guias especializados e a falta de inclusão desse tema em políticas públicas dificultam o crescimento da área no Brasil.

Alves & Fonseca-Filho (2020), afirmaram que em 2006 ocorreu a primeira realização do Avistar Brasil (Encontro Brasileiro de Observação de Aves) que marcou um importante passo para a prática da atividade, a primeira edição contou com cerca de 150 inscritos*, enquanto* em 2013 foram 780 inscritos. O evento é realizado anualmente desde 2007 e contribui para promoção da prática no país. Andrade (1993, p. 12) já apontava que as

aves "vêm contribuindo significativamente para aumentar a consciência ambiental, estimulando a criação de grupos, clubes e associações visando à observação e a conservação da vida silvestre". Um efeito colateral positivo dessa atividade é a compreensão da natureza como um todo, favorecendo o desabrochar do desejo de preservação ambiental nos participantes (Andrade, 1993).

Athiê (2007) apontou que a passarinhada tem grandes vantagens como atrativo turístico, tanto em matas nativas ou rurais, a prática apresenta baixo custo, precisa apenas de um binóculo, um guia impresso para identificação das aves, uma área para observação, pode gerar renda local e promover educação ambiental. O turismo de observação de aves já é apontado como uma das práticas que melhor se encaixa no conceito de turismo sustentável, sendo um grande aliado para a conservação (Puhakka, Salo & Sääksjärvi, 2011).

A partir desses dados, o objetivo desse artigo é identificar os atrativos turísticos da cidade de Vitória da Conquista com possibilidade de ecoturismo com foco principal na passarinhada (*birdwatching*). Justifica-se pelo município ser o terceiro maior do Estado da Bahia, receber um público flutuante que pode chegar a aproximadamente 40 mil pessoas por dia (Brito, 2013), possuir áreas verdes, possíveis atrações ecoturísticas que podem ser mais bem explorados, sendo a observação de aves uma das possibilidades sustentável.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho pode ser enquadrado como uma pesquisa documental, exploratória, descritiva e explicativa, cuja proposta da pesquisa é elencar os atrativos turísticos, levantar a diversidade de aves e propor a passarinhada como possibilidade de ecoturismo na cidade a partir de artigos, livros, textos, notícias e demais mídias eletrônicas ou não.

As palavras-chave utilizadas nas buscas no Google e no Google Acadêmico foram "atrativos Vitória da Conquista", "aves Vitória da Conquista", "turismo Vitória da Conquista", "avifauna Bahia" e "Vitória da Conquista". As informações obtidas foram lidas e listadas os principais atrativos turísticos da cidade e as aves identificadas. O critério utilizado para selecionar esses atrativos foram: a) possuir área verde com vegetação nativa; b) ser um espaço aberto de visitação; c) possuir um meio ambiente atraente a avifauna (com árvores e/ou rio, locais para pouso de aves, etc.).

Também fez-se necessário realizar uma busca sobre a diversidade de aves e os atrativos ecoturísticos da cidade, por meio de uma pesquisa documental, que conforme destacado por Silva et al. (2009, p.4), "permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social", bem como uma revisão bibliográfica em jornais, revistas, blogs, sites, dentre outros. Essa primeira exploração busca por meio da pesquisa documental delimitar o que as mídias consideram como encantos do município e fazer um levantamento das aves registradas na região.

Por meio da pesquisa exploratória; que se "constitui uma pesquisa temática, porém com foco mais amplo e aberto para a investigação de fenômenos e processos complexos e principalmente pouco conhecidos e/ou pouco sistematizados, ou passíveis de várias perspectivas de interpretação" (Vasconcelos, 2007, p. 158) foi

possível levantar dados sobre a avifauna e estabelecer relações com os espaços pesquisados com possibilidades de turismo para a passarinhada.

Ademais, trata-se de uma pesquisa descritiva por incluir relato acerca dos atrativos ecoturísticos e das espécies encontradas a partir da revisão bibliográfica e análise documental, ao passo que por incluir análise e discussão sobre as possibilidades de passarinhada, com identificação das espécies mais relevantes, classifica-se como explicativa.

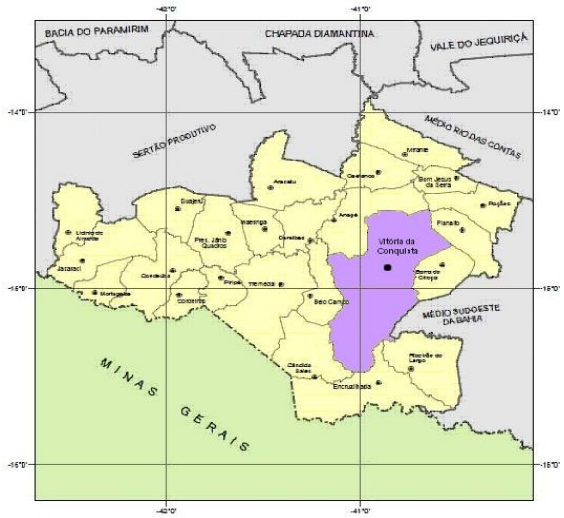
2.1 Área de Estudo

De acordo com Brandão (2007), é indispensável buscar utilizar a escala de observação correta para a tomada dos fenômenos sobre os quais se deseja intervir. Dessa forma, foi escolhida a escala municipal como objeto de estudo, o município baiano Vitória da Conquista.

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do Estado da Bahia - SEI, adotou o conceito de Territórios de Identidade da Bahia e tem como objetivo identificar suas principais potencialidades e vulnerabilidades, conjugando informações de cada Território para atender à demanda dos municípios e subsidiar o planejamento estadual.

O município de Vitória da Conquista está localizado no Território Sudoeste Baiano (Figura 1) que é formado por vinte e quatro municípios, compõem juntamente a cidade em estudo, Anagé, Aracatu, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Guajeru, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mirante, Mortugaba, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo e Tremedal. O território tem um PIB anual de (milhões), R$ 8.696.628,04 (SEI, 2019).

Figura 1 – Localização do Território de Identidade Sudoeste Baiano, destaque à Vitória da Conquista-BA em lilás.



Fonte: SEI/SEPLAN, 2012, adaptado.

Vitória da Conquista é a cidade de destaque do território, com 338.885 habitantes (SEI, 2019). Também devido ser uma cidade metrópole, ou também chamada capital regional, com oitenta municípios na região sudoeste da Bahia e dezesseis no norte de Minas Gerais (Porto; Santana-Júnior & Nascimento, 2017). Está

distante da capital Salvador em aproximadamente 510 km pela BR-116, localizada no semiárido baiano, temperaturas médias entre 15 e 23 graus celsius. Adicionalmente, está localização em uma altitude de 923 m, com 14°50'19" Latitude Sul e 44°50'19" Longitude Oeste de Gr (Lima *et al.*, 2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados durante a pesquisa foi possível identificar pelo menos 6 principais atrativos turísticos (Figura 2) com potenciais de observação de aves na cidade: a) Parque Municipal Urbano da Lagoa das Bateias (PMULB) (Costa *et al.*, 2014; Pinheiro, 2016; Silva, 2020a; TripAdvisor, 2021); b) o Parque Municipal Serra do Periperi (PMSP) que agrega a Reserva Florestal do Poço Escuro (RFPE) (Vitória da Conquista, 2013; Pinheiro, 2016; Oliveira, 2018; Silva, 2020a; Silva, Cherubini & Moura, 2020; TripAdvisor, 2021), c) Parque Ambiental do Rio Verruga (PARV) (Silva, 2020a; Lerner, 2020; Vitória da Conquista, 2021); d) Museu de Kard (Marques, 2015; Fernandes, 2019; Silva, 2020a); e) Caminho de Santiago do Piripiri (ABACS, 2009; G1-BA, 2011).

Figura 2 – A) Parque Municipal Urbano da Lagoa das Bateias; B) Parque Municipal da Serra do Periperi; C) Parque Ambiental do Rio Verruga; D) Museu de Kard; E-F) Pontos demarcados do Caminho de Santiago do Piripiri.



Fonte: A) PMVC, 2017; B, D, E, F) Mauricio de Oliveira, 2019; C) Anderson, 2019.

Cada uma destas localizações é detalhadamente descrita a seguir, com análise do potencial para passarinhadas, conforme critérios descritos no item de metodologia, quais sejam possuir área verde de vegetação nativa; constituir espaço aberto para visitação e possuir um meio ambiente atraente a avifauna, ou seja, conter árvores e/ou rio, locais para pouso de aves, etc.

a) Parque Municipal Urbano da Lagoa das Bateias

O Parque Municipal Urbano da Lagoa das Bateias foi criado pelo poder público municipal em 05 de junho de 2007, por meio do Código Municipal do Meio Ambiente - Lei 1.410/2007 através do Art. 23º e inclui a Lagoa das Bateias e entorno compreendidos pela pista perimetral, que representa uma área de aproximadamente 53 ha, ou seja, uma área bastante extensa. O Parque está localizado na zona urbana de Vitória da Conquista, no bairro Bateias entre os loteamentos Santa Cruz, Terras do Remanso, Cidade de Serrinha, Urbis II e Urbis III (Costa *et al*., 2014).

O Parque conta com três tipos de ambientes: o espelho d'água; o litoral e o ninhal (Costa *et al*., 2014), sendo o ninhal aquele considerado um ótimo indicativo de presença de avifauna. Ademais, o espaço também já disponibiliza um parque infantil, pista de corrida e caminhada, campos de futebol e um Museu de História Natural com diversos animais empalhados. Em 2014, esses autores registraram a importância do espaço como monumento paisagístico, área de lazer para a cidade e que esta unidade de conservação (UC) seria capaz de estimular investimentos em saneamento, conservação, educação ambiental, lazer e turismo, dentre outros.

b) Parque Municipal da Serra do Periperi - PMSP

O PMSP, criado pelo decreto n° 9.480/99, tem aproximadamente 16 hectares e protege as nascentes do Rio Verruga e os minadores do Panorama, Nossa Senhora Aparecida e do Bebedouro da Onça. Dentro de sua extensão encontram-se duas outras áreas de conservação, a Reserva Florestal do Poço Escuro e a Reserva do *Melocactus conoideus* (coroa-de-frade-do-periperi), além do maior monumento de Cristo Crucificado do mundo, do artista Mário Cravo e a Praça da Juventude (Silva, 2020a).

Uma das características importantes do PMSP é a sua formação vegetal de mata-de-cipó, um ecossistema de transição exclusivo do estado da Bahia, formado por Caatinga e Mata Atlântica e que tem apenas duas unidades de conservação, sendo a outra o Parque Nacional de Boa Nova nas cidades de Boa Nova, Dário Meira e Manoel Vitorino (Silva, 2020a).

A UC abriga uma considerável diversidade ecológica e a nascente do Rio Verruga. Ressalta-se que na área encontram-se diversas espécies de animais e vegetais, algumas em risco ou ameaçadas de extinção (Jesus, 2010; Silva, 2020). Para a avifauna, são registradas 49 espécies (Vitória da Conquista, 2018; Silva, 2020a).

c) Parque Ambiental do Rio Verruga

Em 2019, foi assinado decreto nº 19.394/2019, que criou o Parque Ambiental do Rio Verruga (PARV). A área integra o Horto Florestal Vilma Dias, um orquidário, um jardim botânico, a antiga lagoa de decantação conhecida por "penicão", que será tratada e restaurada (Silva, 2020a). O Parque abrange a região entre as avenidas Bartolomeu de Gusmão, Luís Eduardo Magalhães e José Fernandes Pedral Sampaio (J. Pedral). Segundo Silva (2020a), o mesmo pretende ser uma oferta de lazer, cultura e turismo aos conquistenses e visitantes da cidade.

O Horto Florestal Vilma Dias, antigo açude da cidade, é um espaço arborizado, localizado às margens do Rio Verruga, no espaço urbano de Vitória da Conquista (Silva, 2020a). Conta com uma área de mais de 1 ha e são produzidas mudas para a arborização da cidade (Souza *et al*., 2015; Silva, 2020a). No projeto de Lerner e arquitetos associados (2020, *online*), encontram-se as seguintes citações:

> O Rio Verruga, que corta a cidade e que por décadas foi esquecido, se torna objeto de preservação ambiental, recuperação paisagística e elemento da memória coletiva, integrado novamente a paisagem e a vida conquistense [...].
> Incorporado ao traçado da cidade, foi possível associar a preservação ambiental à mobilidade não motorizada, implantando vias, parques, ciclovias e trilhas ao longo do seu curso que convidam para passeios e que oferecem potencial para as mais diversas atividades de lazer, permeando na cidade espaços de esporte, lazer e de educação ambiental, além de promover a inclusão social. Assim o rio se transforma em um caminho verde de circulação de águas, pessoas, animais e sementes. O projeto prevê a implantação de Jardins Temáticos como de cactos, palmáceas, plantas medicinais, sensorial, de flores e pomar, além da reestruturação do Horto Municipal (Lerner *et al*., 2020*, online*).

É notável que o PARV será um espaço de contemplação e contato com a natureza, dentro de seu projeto há a possibilidade observar as aves em seu habitat natural, outra vantagem é a presença de um curso de água, o Rio Verruga, as árvores nativas e plantadas no horto florestal e o ambiente estar dentro da cidade, o que facilita o seu acesso.

d) Museu de Kard

O Museu de Kard foi idealizado pelo artista plástico Allan de Kard e está instalado na zona oeste da cidade, em frente ao condomínio Por do Sol, as margens da BA-262, estrada Vitória da Conquista-Anagé, sendo o maior museu a céu aberto do Nordeste brasileiro com aproximadamente meio milhão de metros quadrados (Fernandes, 2021; Nunes, 2021).

Em comunhão com o meio ambiente, a área do museu era um antigo lixão da cidade, e nela permaneceram as espécies nativas (Nunes, 2021). O artista e agrônomo procurou preservar as árvores e plantas do local e, em torno delas, implantou uma imensa cobertura de grama nativa, sem a necessidade de irrigação, com baixo custo, o museu contará com espécies exóticas, mas sempre favorecendo a flora local (Nunes, 2021).

O museu exibe grandes esculturas dos mais variados materiais e devido estar em área aberta é possível observar aves em sua extensão, principalmente bandos de garça-branca-pequena (*Bubulcus ibis*: Ardeidae), carcarás (*Caracara plancus*: Falconidae), urubus-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*: Cathartidae) e urubus-de-cabeça-amarela (*Cathartes burrovianus:* Cathartidae), espécies registradas no Wikiaves (2022) para Vitória da Conquista.

Nunes (2021) informa que o artista Allan De Kard pretende recuperar um riacho que existia na localidade, e que foi degradado ao longo do tempo pela ação do homem, bem como reconstruir a lagoa que foi assoreada pelos materiais do lixão, o que pode atrair muito mais aves e diversas outros animais e plantas, agregando biodiversidade ao local.

e) Caminho de Santiago do Piripiri

De acordo com a Associação Bahiana de Amigos do Caminho de Santiago (ABACS, 2009), O caminho de Santiago do Piripiri foi implantado e percorrido pela primeira vez em 26 de abril de 2009 num dia de outono,

a uma temperatura de 20ºC. O caminho fica localizado na Serra do Piripiri, numa altitude média de 850 metros, com uma extensão de 21 km, começando na BR 415 a 11 km do Anel Rodoviário, no Ibc-Capinal (14º 59' 28" / 40º 48' 02").

> O caminho se estende ao longo de fazendas de café e pecuária, passando em matas ainda intactas, cruza o Rio Piripiri (Rio Verruga) e o Rio San Tiago, passando nos pontos Bem-Querer, Companheiros e chegando na Fonte do Rios de Conquista, onde na sombra das árvores de paus-ferros no Monumento ao Príncipe Maximiliano foi fixada uma placa talhada em madeira de lei instituindo o Santiago do Piripiri. Este Caminho representa um dia de caminhada no Caminho de Santiago de Compostela e ajuda aos futuros peregrinos a se condicionarem para a jornada na Espanha ou Portugal. O Caminho implantado e sinalizado, estará sempre pronto para qualquer um que queira fazê-lo, a qualquer dia do ano (ABACS, 2009, p. 1).

Por ser um caminho que une ambiente rural e natural, há grande possibilidade de atividades físicas como caminhadas, ciclismo e corridas, por mesmo motivo, a passarinhada é uma das possíveis atividades na trilha demarcada.

3.1 Levantamento de avifauna e suas possibilidades no Ecoturismo e na Educação Ambiental

Por meio da revisão bibliográfica foi possível encontrar uma riqueza de 195 espécies com ocorrências registradas para Vitória da Conquista (Quadro 1), sendo composta por 51 famílias. Estudos realizados por Lima *et al.* (2011) registraram 179 espécies de aves para Estação biológica de Canudos, Bahia. Enquanto Moreira (2013) registrou 82 espécies de aves, distribuídas em 36 famílias em uma área urbana de Aracaju, Sergipe, o que demonstra uma notável riqueza para Vitória da Conquista.

Quadro 1 – Ocorrências de avifauna registrada em Vitória da Conquista – BA, com um total de 195 espécies.

Família	Espécie	Nome Comum
Accipitridae	*Buteo albonotatus*	gavião-urubu
	Buteo brachyurus	gavião-de-cauda-curta
	Elanus leucurus	gavião-peneira
	Geranoaetus albicaudatus	gavião-de-rabo-branco
	Heterospizias meridionalis	gavião-caboclo
	Rupornis magnirostris	gavião-carijó
Alcedinidae	*Chloroceryle amazona*	martim-pescador-verde
	Chloroceryle americana	martim-pescador-pequeno
	Megaceryle torquata	martim-pescador-grande
Anatidae	*Amazonetta brasiliensis*	marreca-ananaí
	Anas bahamensis	marreca-toicinho
	Dendrocygna autumnalis	marreca-cabocla
	Dendrocygna viduata	irerê
	Netta erythrophthalma	paturi-preta
	Sarkidiornis sylvicola	pato-de-crista
Apodidae	*Chaetura meridionalis*	andorinhão-do-temporal
Ardeidae	*Ardea alba*	garça-branca-grande
	Bubulcus ibis	garça-vaqueira
	Butorides striata	socozinho
	Egretta thula	garça-branca-pequena

	Ixobrychus involucris	socoí-amarelo
	Nycticorax nycticorax	socó-dorminhoco
Bucconidae	*Nystalus maculatus*	rapazinho-dos-velhos
Caprimulgidae	*Nyctidromus albicollis*	bacurau
Cariamidae	*Cariama cristata*	seriema
Cathartidae	*Cathartes aura*	urubu-de-cabeça-vermelha
	Cathartes burrovianus	urubu-de-cabeça-amarela
	Coragyps atratus	urubu-preto
Charadriidae	*Vanellus chilensis*	quero-quero
Columbidae	*Columba livia*	pombo-doméstico
	Columbina picui	rolinha-picuí
	Columbina squammata	rolinha-fogo-apagou
	Columbina talpacoti	rolinha-roxa
Conopophagidae	*Conopophaga lineata*	chupa-dente
Corvidae	*Cyanocorax cyanopogon*	gralha-cancã
Cuculidae	*Coccyzus americanus*	papa-lagarta-de-asa-vermelha
	Coccyzus euleri	papa-lagarta-de-euler
	Crotophaga ani	anu-preto
	Guira guira	anu-branco
	Piaya cayana	alma-de-gato
Dendrocolaptidae	*Lepidocolaptes angustirostris*	arapaçu-de-cerrado
	Lepidocolaptes squamatus	arapaçu-escamoso
Estrildidae	*Estrilda astrild*	bico-de-lacre
Falconidae	*Caracara plancus*	carcará
	Falco femoralis	falcão-de-coleira
	Falco peregrinus	falcão-peregrino
	Falco sparverius	quiriquiri
	Herpetotheres cachinnans	acauã
	Micrastur ruficollis	falcão-caburé
	Milvago chimachima	carrapateiro
Formicariidae	*Formicarius colma*	galinha-do-mato
Fringillidae	*Euphonia chlorotica*	fim-fim
Furnariidae	*Certhiaxis cinnamomeus*	curutié
	Furnarius figulus	casaca-de-couro-da-lama
	Furnarius leucopus	casaca-de-couro-amarelo
	Furnarius rufus	joão-de-barro
	Megaxenops parnaguae	bico-virado-da-caatinga
	Phacellodomus rufifrons	joão-de-pau
	Pseudoseisura cristata	casaca-de-couro
	Synallaxis cinerea	joão-baiano
	Synallaxis frontalis	petrim
	Synallaxis hellmayri	joão-xique-xique
	Synallaxis scutata	estrelinha-preta
Gracidae	*Ortalis guttata*	aracuã-pintado
Grallariidae	*Hylopezus ochroleucus*	pompeu
Hirundinidae	*Progne chalybea*	andorinha-grande
	Progne tapera	andorinha-do-campo

	Pygochelidon cyanoleuca	andorinha-pequena-de-casa
	Stelgidopteryx ruficollis	andorinha-serradora
	Tachycineta albiventer	andorinha-do-rio
Icteridae	*Agelaioides badius*	asa-de-telha
	Agelaioides fringillarius	asa-de-telha-pálido
	Chrysomus ruficapillus	garibaldi
	Icterus jamacaii	corrupião
	Icterus pyrrhopterus	encontro
	Gnorimopsar chopi	pássaro-preto
	Leistes superciliaris	polícia-inglesa-do-sul
	Molothrus bonariensis	chupim
	Molothrus rufoaxillaris	chupim-azeviche
Jacanidae	*Jacana jacana*	jaçanã
Mimidae	*Mimus saturninus*	sabiá-do-campo
Motacillidae	*Anthus chii*	caminheiro-zumbidor
Onychorhynchidae	*Myiobius atricaudus*	assanhadinho-de-cauda-preta
Pandionidae	*Pandion haliaetus*	águia-pescadora
Parulidae	*Myiothlypis flaveola*	canário-do-mato
	Setophaga pitiayumi	mariquita
Passerellidae	*Ammodramus humeralis*	tico-tico-do-campo
	Zonotrichia capensis	tico-tico
Passeridae	*Passer domesticus*	pardal
Phalacrocoracidae	*Nannopterum brasilianum*	biguá
Picidae	*Colaptes campestris*	pica-pau-do-campo
	Colaptes melanochloros	pica-pau-verde-barrado
	Dryocopus lineatus	pica-pau-de-banda-branca
	Melanerpes candidus	pica-pau-branco
	Picumnus pygmaeus	picapauzinho-pintado
	Veniliornis passerinus	pica-pau-pequeno
Podicipedidae	*Podilymbus podiceps*	mergulhão-caçador
	Tachybaptus dominicus	mergulhão-pequeno
Polioptilidae	*Polioptila atricapilla*	balança-rabo-do-nordeste
	Polioptila plumbea	balança-rabo-de-chapéu-preto
Psittacidae	*Brotogeris chiriri*	periquito-de-encontro-amarelo
	Eupsittula cactorum	periquito-da-caatinga
	Forpus xanthopterygius	tuim
	Pionus maximiliani	maitaca-verde
	Primolius maracana	maracanã
Rallidae	*Gallinula galeata*	galinha-d'água
	Mustelirallus albicollis	sanã-carijó
	Pardirallus nigricans	saracura-sanã
	Porphyrio martinicus	frango-d'água-azul
Recurvirostridae	*Himantopus melanurus*	pernilongo-de-costas-brancas
	Himantopus mexicanus	pernilongo-de-costas-negras
Rhynchocyclidae	*Hemitriccus margaritaceiventer*	sebinho-de-olho-de-ouro
	Hemitriccus nidipendulus	tachuri-campainha
	Poecilotriccus fumifrons	ferreirinho-de-testa-parda

	Poecilotriccus plumbeiceps	tororó
	Todirostrum cinereum	ferreirinho-relógio
	Tolmomyias flaviventris	bico-chato-amarelo
	Tolmomyias sulphurescens	bico-chato-de-orelha-preta
Scolopacidae	*Tringa flavipes*	maçarico-de-perna-amarela
	Tringa solitaria	maçarico-solitário
Strigidae	*Athene cunicularia*	coruja-buraqueira
Thamnophilidae	*Formicivora iheringi*	formigueiro-do-nordeste
	Formicivora melanogaster	formigueiro-de-barriga-preta
	Herpsilochmus atricapillus	chorozinho-de-chapéu-preto
	Myrmoderus ruficauda	formigueiro-de-cauda-ruiva
	Myrmorchilus strigilatus	tem-farinha-aí
	Pyriglena leucoptera	papa-taoca-do-sul
	Radinopsyche sellowi	chorozinho-da-caatinga
	Sakesphoroides cristatus	choca-do-nordeste
	Taraba major	choró-boi
	Thamnophilus capistratus	choca-barrada-do-nordeste
	Thamnophilus pelzelni	choca-do-planalto
Thraupidae	*Coereba flaveola*	cambacica
	Compsothraupis loricata	tiê-caburé
	Coryphospingus pileatus	tico-tico-rei-cinza
	Dacnis cayana	saí-azul
	Hemithraupis guira	saíra-de-papo-preto
	Hemithraupis ruficapilla	saíra-ferrugem
	Nemosia pileata	saíra-de-chapéu-preto
	Paroaria dominicana	cardeal-do-nordeste
	Saltatricula atricollis	batuqueiro
	Schistochlamys ruficapillus	bico-de-veludo
	Sicalis citrina	canário-rasteiro
	Sicalis flaveola	canário-da-terra
	Sicalis luteola	tipio
	Sporophila albogularis	golinho
	Sporophila caerulescens	coleirinho
	Sporophila nigricollis	baiano
	Tangara palmarum	sanhaço-do-coqueiro
	Tangara sayaca	sanhaço-cinzento
	Stilpnia cayana	saíra-amarela
	Tersina viridis	saí-andorinha
	Thlypopsis sordida	saí-canário
	Trichothraupis melanops	tiê-de-topete
	Volatinia jacarina	tiziu
Tinamidae	*Nothura boraquira*	codorna-do-nordeste
	Rhynchotus rufescens	perdiz
Tityridae	*Schiffornis virescens*	flautim
Trochilidae	*Anthracothorax nigricollis*	beija-flor-de-veste-preta
	Chionomesa lactea	beija-flor-de-peito-azul
	Chlorostilbon lucidus	besourinho-de-bico-vermelho

	Chrysolampis mosquitus	beija-flor-vermelho
	Eupetomena macroura	beija-flor-tesoura
	Florisuga fusca	beija-flor-preto
Troglodytidae	*Cantorchilus longirostris*	garrinchão-de-bico-grande
	Pheugopedius genibarbis	garrinchão-pai-avô
	Troglodytes musculus	corruíra
Turdidae	*Turdus amaurochalinus*	sabiá-poca
Tyrannidae	*Arundinicola leucocephala*	freirinha
	Camptostoma obsoletum	risadinha
	Cnemotriccus fuscatus	guaracavuçu
	Elaenia flavogaster	guaracava-de-barriga-amarela
	Empidonomus varius	peitica
	Fluvicola albiventer	lavadeira-de-cara-branca
	Fluvicola nengeta	lavadeira-mascarada
	Lathrotriccus euleri	enferrujado
	Machetornis rixosa	suiriri-cavaleiro
	Megarynchus pitangua	neinei
	Myarchus ferox	maria-cavaleira
	Myiarchus tyrannulus	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado
	Myiodynastes maculatus	bem-te-vi-rajado
	Myiopagis viridicata	guaracava-de-crista-alaranjada
	Myiophobus fasciatus	filipe
	Myiozetetes similis	bentevizinho-de-penacho-vermelho
	Phaeomyias murina	bagageiro
	Pitangus sulphuratus	bem-te-vi
	Satrapa icterophrys	suiriri-pequeno
	Serpophaga subcristata	alegrinho
	Suiriri suiriri	suiriri-cinzento
	Tyrannus melancholicus	suiriri
	Tyrannus savana	tesourinha
	Xolmis irupero	noivinha
Vireonidae	*Cyclarhis gujanensis*	pitiguari
	Hylophilus amaurocephalus	vite-vite-de-olho-cinza
	Vireo chivi	juruviara

Fonte: Elaborado a partir de Vitória da Conquista (2018); Silva & Leal (2020); Silva (2020a); Silva (2020b) & Wikiaves; (2022).

O município de Andaraí-BA possui o distrito Igatu que conta com atividade de observação de aves. Nessa região Coelho *et al.* (2008) registraram 51 espécies de aves, distribuídas em 22 famílias. As mais atrativas para o turismo de observação de aves foram os troquilídeos (beija-flores), como o rabo-branco-canelado (*Phaethornis pretrei*) e besourinho-de-bico-vermelho (*Chlorostilbon lucidus*) que visitaram flores de diversas espécies como do velame (*Croton muscicapa*), da camará (*Lantana camara*) e da bromélia (*Aechmea bromelii*), além do endêmico beija-flor-de-gravata-vermelha (*Augastes lumachella*) que também foi observado nas trilhas.

Nesse mesmo sentido, na Bahia, Moreira-Lima (2018) apresenta a Costa do Descobrimento que corresponde as cidades de Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Belmonte como uma área de relevância para observadores de aves, com 362 espécies registradas, destaca-se a ocorrência de 99 espécies de especial interesse.

Destas, 32 são de "alto interesse", 37 de "médio interesse" e 30 "de interesse" (Moreira-Lima, 2018). Apesar de existirem áreas bem mapeadas

> A geografia da observação de aves brasileiras ainda é mal conhecida. No entanto, dados do WikiAves nos permitem inferir alguns padrões. A região Sudeste congrega a maior parte dos praticantes, com destaque para o Estado de São Paulo. Dentre os mais de 26 mil usuários cadastrados, 30% são residentes em alguma cidade paulista, montante que chega perto da soma dos outros três Estados mais bem representados no site (Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul). (Moreira-Lima, Nogueira & Bessa, 2018, p. 13)

Os estudos mostram que as aves são cosmopolitas, sendo que áreas urbanas tendem a favorecer espécies mais resistentes às mudanças ambientais. Há uma relação da distribuição de aves em fragmentos florestais que funcionam como *stepping stones* (trampolins), sendo possível perceber a predominância de espécies generalistas e de áreas abertas com relação a espécies florestais (Sousa, Costa & Negri, 2016).

Dentro das espécies encontradas no levantamento não foram registradas aves endêmicas do município. As espécies *Formicivora iheringi*, *Hylopezus ochroleucus, Primolius maracana*, *Synallaxis cinerea* e *Synallaxis hellmayri* estão classificadas como "Quase Ameaçada". Enquanto *Myrmoderus ruficauda* encontra-se "Em Perigo", de acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2021), que utiliza a classificação crescente de Pouco Preocupante, Quase Ameaçada, Vulnerável, Em Perigo, Em Perigo Crítico, Extinto Na Natureza e Extinto (Figura 3). O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio (2018) considera que *Synallaxis hellmayri* não apresenta dados suficientes para sua classificação quanto a conservação e que as espécies *Hylopezus ochroleucus, Primolius maracana, Formicivora iheringi* estão em status de quase ameaçadas.

Nesse âmbito,

> O Brasil necessita de um Plano Nacional para a Conservação das Aves que possibilite organizar e definir as prioridades para as ações de diferentes instituições e profissionais; definir as necessidades para a pesquisa futura e a capacitação de pessoal; estabelecer prioridades nacionais para a conservação e manejo das espécies ameaçadas e áreas importantes para a conservação; e promover políticas públicas para melhorar a proteção das aves (Marini & Garcia, 2005, p. 100).

Demarcar e incentivar as passarinhadas são mecanismos de desenvolver novos admiradores da avifauna e dessa forma divulgar e propagar a ciência cidadã, onde os praticantes dessa modalidade são agentes de transformação social por meio da Educação Ambiental interdisciplinar. A prática de passarinhada ainda apresenta uma outra vantagem em relação ao turista, Patrício *et al.* (2019) apontaram que a observação de aves parece ser uma ferramenta eficiente para promover a saúde de quem a realiza, podendo ser mais divulgada e até incorporada aos serviços de saúde, o que a torna uma atividade ecologicamente correta e saudável para a saúde das pessoas que a praticam.

Figura 3 – Classificação quanto à conservação das espécies de aves.

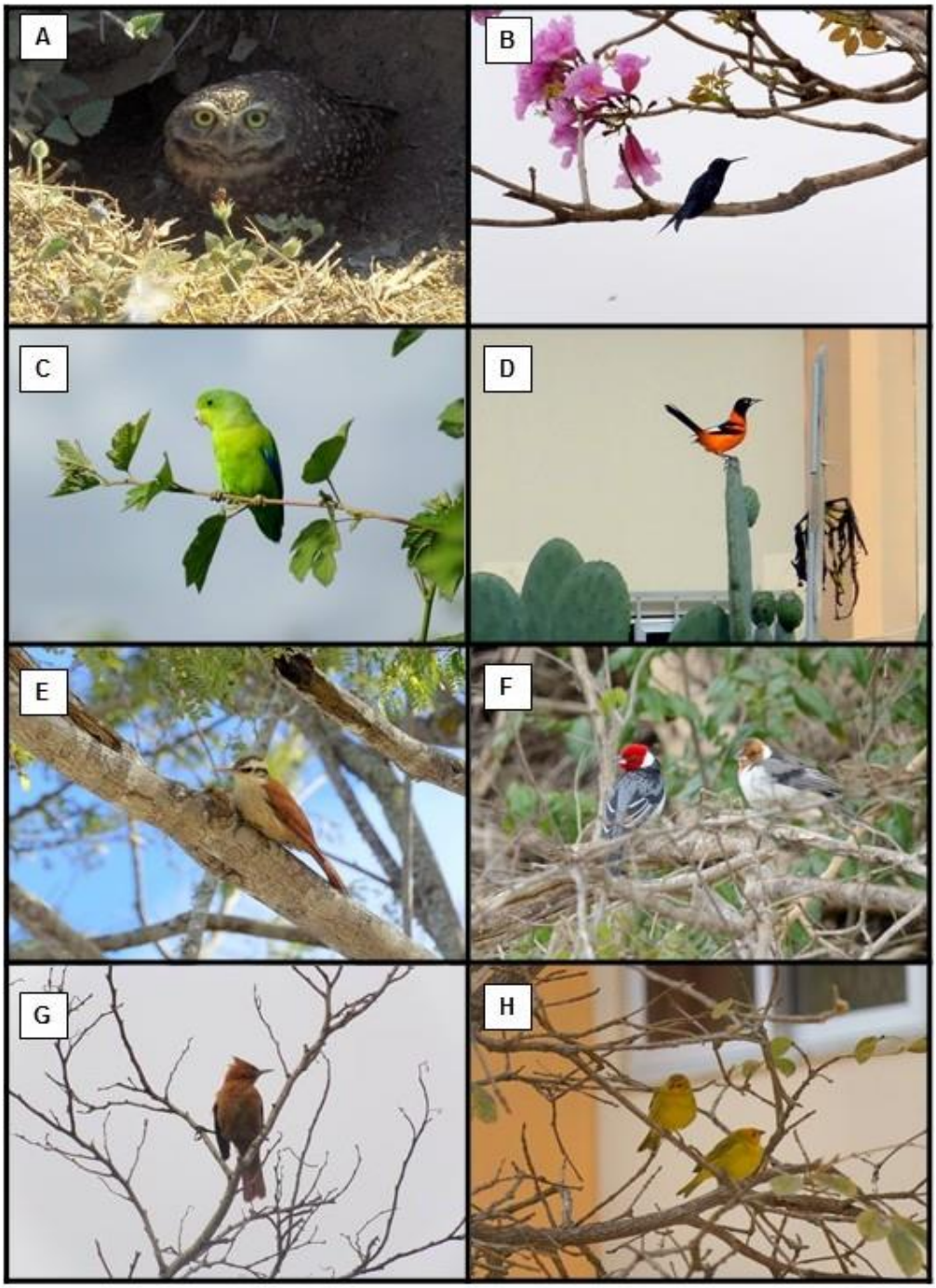
Imagem	Estado
	Pouco Preocupante
	Quase ameaçada
	Vulnerável
	Em Perigo
	Em Perigo Crítico
	Extinto na Natureza
	Extinto

Fonte: IUCN, 2021.

O táxon apresenta características que chamam a atenção dos humanos há anos, como canto, tonalidade de cores, dimorfismo sexual, controle de pragas e fonte de proteína na alimentação. Dentre os animais frugívoros, as aves figuram entre os mais importantes dispersores de sementes (Jordano, 1994). Dentro do âmbito da agroecologia as aves ajudam na polinização de flores, dispersão de sementes, reprodução das plantas, controle de pragas que atacam as plantações, e são consideradas espécies indicadoras de qualidade dos ambientes, pois são extremamente sensíveis às variações ambientais (Granetto *et al.*, 2020).

Para uma criação de identidade nacional e internacional, um projeto de atração de observadores de aves, deve identificar espécies emblemáticas para torná-las símbolos na apresentação da atividade (Dias & Figueira, 2010). A existência de uma ave símbolo ajudará a diferenciar e posicionar o município, a espécie escolhida pode ser rara ou ameaçada, a mais comum na localidade, uma espécie carismática que se destaca pela beleza de suas penas, do seu canto ou outra característica acentuada (Dias & Figueira, 2010). Dentre as espécies identificadas com possibilidades a esse título de espécie-bandeira estão a *Athene cunicularia*, *Eupetomena macroura, Forpus xanthopterygius, Icterus jamacaii, Lepidocolaptes angustirostris, Paroaria dominicana, Pseudoseisura cristata e Sicalis flaveola* (Figura 4) que são facilmente avistadas nas áreas urbanas e rurais da cidade.

Figura 4 – Algumas das aves com ocorrência em Vitória da Conquista – BA. A) *Athene cunicularia,* B) *Eupetomena macroura; C) Forpus xanthopterygius; D) Icterus jamacaii; E) Lepidocolaptes angustirostris; F) Paroaria dominicana; G) Pseudoseisura cristata; H) Sicalis flaveola.*



Fonte: A-H) Mauricio de Oliveira, 2016-2021; F) Ananda Oliveira, 2016.

A espécie-bandeira da Bahia, o curió (*Sporophila angolensis*: Thraupidae) (Mariana, 2020), não foi encontrada em registros, comprovações de um aumento na sua captura por criadores e consequentemente no tráfico (Sick, 1997 *apud* Wikiaves, 2022). Dentre as espécies com ocorrências em Vitória da Conquista e que são tidas como símbolos de outros estados[1] (Mariana, 2020), foram registrados o quero-quero (*Vanellus chilensis*: Charadriidae) do Rio Grande do Sul, a seriema (*Cariama cristata:* Cariamidae) de Minas Gerais e o corrupião (*Icterus jamacaii*: Icteridae) de Sergipe, o que demonstra que não necessariamente a espécie precisa ser endêmica

[1] Conheça as demais aves em: http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=4048

ou restrita a uma região, mas criar um ideia de identidade com a cidade, região, estado ou país ao qual representa.

Argel-de-Oliveira (2021), considera que

> As aves urbanas representam um tema muito adequado para o trabalho em Educação Ambiental, principalmente por estarem presentes no próprio ambiente em que os alunos vivem. Além de despertarem um interesse e uma empatia que outros grupos de animais urbanos não despertam, podem ser trabalhadas em atividades práticas, de diversas formas e sem exigir equipamentos caros (Argel-de-Oliveira, 2021, *online*).

A avifauna é, dessa forma, um facilitador em discussões de temas ambientais e de aprendizagem ativa, por meio de trilhas, observações, anotações e identificação de espécies, e podem estar incluídas em projetos de Educação Ambiental nas escolas, nas universidades e mesmo em meios de educação informal e não formal.

> Dentre os tantos motivos que justificam a observação de aves na atividade pedagógica, cabe destacar os seguintes: estímulo à capacidade de observação do aluno, promoção da experiência como processo educativo emancipatório, (re)sensibilização do aluno com o meio-ambiente do entorno, desenvolvimento do conceito estético, reconhecimento da situação de coabitação do espaço com outros seres (que não apenas humanos) e a necessidade de preservação da qualidade ambiental para essa coexistência (Costa, 2007, p. 34).

Um dos fatores limitantes de projetos de educação ambiental com avifauna é que "ainda há na literatura uma imensa lacuna com relação à disponibilidade de material de apoio para os educadores que desejam trabalhar o tema aves no Brasil, principalmente de um ponto de vista regional" (Allenspach & Zuin, 2013, p.54). A passarinhada, mesmo quando fora do contexto escolar, pode ser uma ferramenta de atração para a pesquisa, o registro e a educação ambiental e, dessa forma, gerar registros de espécies regionais, fotografias, gravações de cantos, contato com a natureza, incentivar a educação e a conservação ambiental, gerando um banco de dados em ambientes ainda pouco explorados.

No contexto de disseminação da educação ambiental informal, existem iniciativas de conservação e registros das espécies no Brasil e também no mundo, como a já citada Wikiaves, o aplicativo Merlin[2] criado pelo Laboratório de Ornitologia de Cornell que identifica aves por fotos, o aplicativo BirdNet[3] que identifica pelo canto, além de projetos como o *Save Brasil* [4], o projeto Aves de Noronha[5], o Instituto Arara-azul[6] e o projeto INaturalist[7], bem como grupos de identificação na rede social *Facebook* que ajudam a gerar novas listas e ocorrências de espécies da avifauna no Brasil e podem ser plataformas úteis na conservação e na educação, além de contribuírem com políticas públicas voltadas a esse grupo taxonômico.

Nesse sentido, a disseminação da prática de observação de aves interligada a educação pode ainda colaborar na mudança da tradicional forma de relacionamento do grande público com as aves, que é marcadamente conflituosa e de efeito deletério para a avifauna silvestre (Costa, 2007). Em um exemplo de benefícios da implantação de áreas de conservação com trabalhos de educação ambiental e ecoturismo, Rurangwa e Whittaker (2020) constataram que a quantidade de aves em Ruanda cresceu dentro de unidades de

[2] Conheça e baixe o app em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.labs.merlinbirdid.app&hl=pt_BR&gl=US
[3] Conheça e baixe o app em: https://play.google.com/store/apps/details?id=de.tu_chemnitz.mi.kahst.birdnet&hl=pt_BR&gl=US
[4] Conheça o site: http://savebrasil.org.br/quem-somos-2
[5] Conheça o site: https://www.avesdenoronha.com/
[6] Conheça o projeto: https://www.institutoararaazul.org.br/
[7] Conheça o projeto em: https://www.inaturalist.org/projects/projeto-aves

conservação, mesmo que, inicialmente a intenção era preservar gorilas, as benesses se ampliam para outras espécies do ambiente conservado.

Em uma pesquisa realizada por Moura & Conell (2021) é apontada a importância da espécie entufado-baiano (*Merulaxis stresemanni*: Rhinocryptidae*)* na Reserva Ambiental Mata do Passarinho (RAMP), localizada entre as cidades de Jordânia-MG, Bandeira-MG e Macarani-BA, Brasil, demonstrando a capacidade das aves serem espécies-bandeira para a conservação de áreas naturais. Uma espécie-bandeira, em geral, é um grande vertebrado, o qual é usado como âncora para campanhas conservacionistas por atrair o interesse e simpatia do público (Simberloff, 1998). As aves desempenham muito bem essa função devido ao seu carisma, sua beleza natural de plumagens e canto.

Personagens baseados em aves apresentam um carisma singular e atrativo, por exemplo, os times de futebol brasileiro as utilizam como mascotes, o Corinthians tem o gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*: Accipitridae) como ave símbolo da torcida, o Flamengo apresenta o urubu-preto (*Coragyps atratus:* Cathartidae), o Palmeiras tem o periquito-rico (*Brotogeris tirica*: Psittacidae), o Paraná a gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*: Corvidae)[8], enquanto que a seleção brasileira tem como mascote o canarinho, canário-da-terra (*Sicalis flaveola*: Thraupidae). Em pesquisa realizada por Dias *et al.* (2016) notaram que de um total de 627 times de futebol do Brasil, 236 (37,6%) possuíam aves como mascotes, o que demonstra a influência do grupo biológico no nosso cotidiano, mesmo nas artes e em simbologias que remetem a semiótica. Essas representações podem ser formas de chamar a atenção para a conservação desses animais.

Uma outra personagem inspirada em aves é a Lourinha (Silva, 2021), uma periquita-da-caatinga (*Eupsittula cactorum*: Psittacidae), que juntamente a sua turma, levam mensagens a favor das questões socioambientais aos seus leitores. O autor conta que "todos os personagens foram baseados em animais e vegetais da flora e fauna brasileira e mundial, mesclando características humanas, folclóricas, sociais e sentimentais expressando o cotidiano de crianças e adolescentes, com historietas divertidas e críticas" (Silva, 2019, p. 3).

Do ponto de vista econômico, Callaghan *et al.* (2018) afirmam que eventos de observação aves trazem potenciais benefícios econômicos para o local e economias circunvizinhas, por meio de capitalização sobre este específico subconjunto de observadores de pássaros. Por exemplo, restaurantes locais, pousadas e hotéis/*hostels* podem capitalizar essas oportunidades, oferecendo oportunidades únicas para observadores de pássaros (ou seja, passeios de pássaros locais, venda de lembranças, descontos especiais para observadores de pássaros).

Do ponto de vista de áreas para ecoturismo, são destacadas as áreas do Poço Escuro no Parque Municipal da Serra do Periperi (Santos & Martinez, 2015; Pinheiro, 2016; Oliveira, 2018; Silva, 2020a; Silva, 2020b) como espaço de visitação e contato com a natureza, sendo este espaço o mais utilizado por moradores e turistas (Oliveira, 2018; Silva, 2020), consequentemente, por ser a maior área de visitação (Oliveira, 2018; Silva; 2020a) e abrigar animais como mamíferos, borboletas e aves (Vitória da Conquista, 2018; Silva; 2020a) pode ser o mais atrativo para atividades de observação de aves.

[8] Conheça mais em "Aves mascotes dos times brasileiros", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ePI1PVUMDDM

O Parque das Bateias oferece atrativos com o Museu de História Natural que possui animais empalhados da fauna local e regional e ser um ponto atrativo de aves aquáticas. O Parque Ambiental do Rio Verruga também possui água corrente que atrai aves aquáticas e o horto florestal que tem potencial atrativo para a avifauna. O Caminho de Santiago do Piripiri apresenta características atraentes para as atividades ao ar livre e um potencial empírico de observação a ser desbravado, enquanto o Museu de Kard, além de ter obras de arte que unem ciência, filosofia, artes e religião, abriga espaços verdes com potencial visitação de aves.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa foram registradas 195 espécies de aves para Vitória da Conquista, o que pode ser um bom indicativo de diversidade, porém, o potencial turístico dessa avifauna necessita ser fortalecido com outras ações mais voltadas a estrutura. Construir infraestrutura própria para as atividades de observação, como mirantes, bases de apoio ao observador de aves, centro de interpretação e educação ambiental, por exemplo, contribui para a apresentação de um produto turístico diferenciado e completo.

Além disso, deve-se observar se oferta e demanda se complementam, se a infraestrutura básica de atendimento ao turista (transporte, hospedagem, segurança, etc.) é suficiente para atender à população local e aos visitantes; se existe infraestrutura específica adequada, além de se verificar se o produto oferecido atende às necessidades e desejos dos diferentes perfis de turistas. No que tange as modalidades da prática de observação de aves, estas devem ser organizadas e apresentadas de acordo com as limitações do que pode ser oferecido e com o grau de envolvimento e especialização dos "passarinheiros".

A participação do poder público é indispensável para a promoção do produto 'roteiro urbano de observação de aves' e para a manutenção de reservas naturais urbanas, onde as aves podem encontrar abrigo e alimento. Além disso, a população local deve ser mobilizada e motivada a conhecer as aves que fazem parte da paisagem.

Também a futura escolha da ave-símbolo (mascote) da cidade pode sensibilizar para as questões ambientais e engajar a comunidade nas ações de conservação da natureza. A iniciativa privada ou terceiro setor a partir da economia solidária também pode se utilizar desse produto turístico e criar produtos ou necessidades como artesanato, camisetas, *souvenirs*, guias impressos das aves da região com informações relevantes e de qualidade, empreendimentos especializados para aluguel ou venda de equipamentos fotográficos, binóculos, livros, quadros, pôsteres.

Neste estudo, o Parque Municipal da Serra do Periperi (PMSP) e o Caminho de Santiago do Piripiri destacaram-se como locais apropriados para realizar o roteiro de observação de aves, tendo em vista ter sido o PMSP que apresentou o maior número de espécies registradas (49) e o Caminho ter demarcações e paisagens, que mesmo sem nenhum levantamento de espécies, favorecem avistamentos (presença de dois rios, áreas rurais com frutos, flores e mata nativa).

Além disso, o PMSP localiza-se em área de fácil acesso e dispõe de infraestrutura mínima, com a Praça da Juventude e seus anexos, para eventos culturais e esportivos. Assim, o roteiro de observação de aves pode ser

conjugado com outros atrativos, como a visitação por trilhas ao Cristo Crucificado de Mário Cravo ou interligação PMSP-Caminho de Santiago, por exemplo, e até mesmo com roteiros de observação de aves de outras áreas, agregando valor turístico à cidade. Por fim, esses investimentos em ecoturismo e consequentemente Educação Ambiental podem gerar mais registros de novas ocorrências de aves e construir uma identidade mais ética e cidadã voltada a conservação ambiental.

Conflitos de interesse

Os autores declaram que não há conflitos de interesse. Todos os autores estão cientes da submissão do artigo.

Contribuições dos autores

Todos os autores contribuíram para a realização deste estudo com escrita, análise de dados e leitura crítica.

REFERÊNCIAS

Allenspach, N.; & Zuin, P. B. (2013). Aves como subsídio para a Educação Ambiental: perfil das iniciativas brasileiras. *Atualidades Ornitológicas*, (176), 50-57.

Alves, K. L., & Fonseca-Filho, R. E. (2020). Observação de aves e educação ambiental: percepções de alunos de escola pública, Uberlândia/MG. *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*. 13(28), 1-13. https://www.eumed.net/rev/turydes/28/birdwatching.html

Andrade, M. A. (1993). *A vida das aves: Introdução à biologia e conservação*. Belo Horizonte: Editora Líttera Maciel.

Argel-De-Oliveira, M. M. (2021). O uso das aves urbanas em educação ambiental. *Ornithos Birdwatching*. 1-5.

Associação Bahiana de Amigos do Caminho de Santiago – ABACS. (2009). *Santiago do Piripiri*. Obtido em: http://www.abacs.com.br/caminhos-da-bahia/santiago-do-piripiri/

Athiê, S. (2007). A observação de aves e o turismo ecológico. *Biotemas*, 20(4), 127-129.

Boff, L. (2012). *Sustentabilidade:* O que é - o que não é. Editora Vozes. Petrópolis, RJ.

Brandão, C. (2007). *Território e desenvolvimento*: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Editora da Unicamp.

Brasil. (1994). *Diretrizes para uma política nacional de Ecoturismo*. Ministério da Indústria, Comércio e Turismo – MICT, Ministério do Meio Ambiente.

Brasil. (2008). *Ecoturismo: orientações básicas*. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação, Brasília.

Brito, U. (2013). *Saiba mais sobre Vitória da Conquista*. Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR. Obtido em: http://www.fainor.com.br/v2/?p=14197

Callaghan, C. T.; Slater, M.; Major, R. E.; Morrison, M.; Martin, J. M.; & Kingsford, R. T. (2018). Travelling birds generate eco-travellers: The economic potential of vagrant birdwatching. *Human Dimensions Of Wildlife*, 23(1), 71–82. https://doi.org/10.1080/10871209.2017.1392654

CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. (1991). *Nosso futuro comum*. 2a ed. Tradução de Our common future. 1a ed. 1988. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.

Coelho, A. G., Machado, C. G., Carvalho, H. D. S., & Nolasco, M. C. (2008). As aves das trilhas ecoturísticas de Igatu, Chapada Diamantina, Bahia. *Revista Nordestina de Ecoturismo*, 1(1), 18-33. https://doi.org/10.6008/ESS1983-8344.2008.001.0002

Costa, E. B., Soares-Filho, A. O.; Almeida, C. Q.; Nascimento, C. G.; & Cerrado, A. (2014). *Estudo do parque da Lagoa das Bateias em Vitória da Conquista, Bahia.* In: VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, Vitória, Espírito Santo.

Costa, R. G. A. (2007). A observação de aves como ferramenta didática para educação ambiental. *Revista Didática Sistêmica*, 6(6), 33-44. https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/1239

Dias, D. V. C.; Brandão, L. E. D. Rodrigues, H. T. S.; Sousa, V. B. P.; Barros, M. D. M. (2016). As aves como mascotes dos times brasileiros de futebol. *Trilhas Pedagógicas*, 6(6), 9-26.

Dias, R., & Figueira, V. (2010). O turismo de observação de aves: um estudo de caso do município de Ubatuba/SP-Brasil. *Revista de Estudos Politécnicos,* 8(14), 85-96. https://repositorio.ipbeja.pt/bitstream/20.500.12207/527/2/O%20turismo%20de%20observacao%20de%20aves.pdf

Dorst, J. (1973). *Antes que uma natureza morra***:** por uma ecologia política: tradução Rita Buongermino. São Paulo: Ed. USP. 416p.

Faria, B. E. (2015). *Evolução da Gestão nas Micro e Pequenas Empresas de Turismo em Aracaju:* 2012 a 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais) - Universidade Federal de Sergipe Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Sergipe.

Farias, G. B. (2007). A observação de aves como possibilidade ecoturística. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 15(3), 474-477.

Fernandes, G. A. (2019). *"Museu de Kard", surge como mais uma opção de Cultura e Lazer de Vitória da Conquista*. Portal A Gente diz. Obtido em: https://agentediz.com.br/museu-de-kard-surge-como-mais-uma-opcao-de-cultura-e-lazer-de-vitoria-da-conquista/

Fuster, L. F. (1974). *Teoría y técnica del turismo*. Madrid: Editora Nacional.

G1-BA. (2011). *Bahia abriga versão reduzida do Caminho de Santiago de Compostela.* Obtido em: http://g1.globo.com/bahia/noticia/2011/04/bahia-abriga-versao-reduzida-do-caminho-de-santiago-de-compostela.html

Granetto, N. F., Previero, C. A., Carvalho, P. O., Santos, L. S., Nunes, E. A. (2020). A importância da avifauna no controle de pragas em cultivos agroecológicos. *Cadernos de Agroecologia* - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe. 15(2). http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/4713/2720

Gutiérrez, I. G.; Mansilla, S. P.; López, A. L. (2017). Ecoturismo como herramienta para promover el empoderamiento: el caso del Ejido San Francisco en el Área de Protección de Flora y Fauna Sierra de Álvarez, San Luis Potosí. *El periplo sustentable* [*online*]. 1(32), 1-35. http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-90362017000100001

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. (2018). *Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção.* Brasília: ICMBio/MMA.

IUCN. (2021). International Union for Conservation of Nature. *The IUCN list of threatened species*. Obtido em: https://www.iucnredlist.org/

Jesus, R. B. (2010). Os Recursos Naturais e Sua Exploração na Formação Territorial do Município de Vitória da Conquista – BA. *Enciclopédia Biosfera*, Centro Científico Conhecer – Goiânia, 6(9), 1-13. https://www.conhecer.org.br/enciclop/2010/os%20recursos.pdf

Jordano, P. 1994. Spatial and temporal variation in the avian-frugivore assemblage of *Prunus mahaleb*: patterns and consequences. *Oikos*, 71, 479-471. https://doi.org/10.2307/3545836

Lerner, J. (2020). *Parque Ambiental, Vitória da Conquista*. Obtido em: https://www.jaimelerner.com/portfolio/vit%C3%B3ria-da-conquista

Lima, E. M.; Oliveira, Q. B.; Silva, M. O.; & Oliveira, A. S. (2017). *Gestão Ambiental Municipal em Vitória Da Conquista - Bahia*. In. Seabra, G. (Org.) Educação ambiental: natureza, biodiversidade e sociedade. Ituiutaba: Barlavento, 1, 1250-1260.

Lima, D. M.; Neves, E. L. N.; & Alves, E. M. (2011). Avifauna da Estação Biológica de Canudos, Bahia, Brasil. *Atualidades Ornitológicas Online*, 159(1), 43-50.

Machado, E. L. M.; Gonzaga, A. P. D.; Macedo, R. L. G.; Venturin, N.; & Gomes, J. E. (2006). Importância da avifauna em programas de recuperação de áreas degradadas. *Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal.* 1(7), 1-19.

Mariana. (2020). Conheça a ave símbolo de cada Estado do Brasil. *Educação Ambiental em Ação*, 19(73), 1-2. https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=4048

Marini, M. A.; & Garcia, F. I. (2005). Conservação de aves no Brasil. *Megadiversidade*, 1(1), 95-102.

Marques, A. P. (2015). Allan de Kard: "O pior de uma obra de arte é o silêncio, o descaso". *Revista Gambiarra:* Jornalismo, cultura e ativismo. 1(1), 1-7.

Montejano, J. M. (2001). *Estrutura do mercado turístico.* 2ª ed. São Paulo: ROCA.

Moreira, A. L. O. (2013). *Avifauna de uma área urbana no nordeste brasileiro*. Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas Programa de Pós-Graduação em Zoologia. 45f.

Moreira-Lima, L. (2018). Costa do Descobrimento: seus ambientes e sua aves. In: Lamas, I.R., Moreira-Lima, L., Silva, T. C. L. (Org.). *Observação de aves na Costa do Descobrimento: educação, conservação e sustentabilidade* (p. 16-26).

Moreira-Lima, L., Nogueira, W., Bessa, R. (2018). Observação de aves: muito além dos passarinhos. In: Lamas, I.R., Moreira-Lima, L., Silva, T. C. L. (Org.). *Observação de aves na Costa do Descobrimento: educação, conservação e sustentabilidade* (p. 8-15).

Moura, M. A.; & Conell, E. F. A. M. (2021). Estado da arte das publicações acerca da Reserva Mata do Passarinho e do entufado-baiano (*Merulaxis stresemanni*) com ênfase na conservação. *Journal of Education, Science and Health*, *1*(3). https://doi.org/10.52832/jesh.v1i3.39

Nunes, P. (2021). *Nasce no Sertão da Conquista o maior museu contemporâneo do Norte e Nordeste*. Obtido em: http://www.blogdopaulonunes.com/v4/?p=46484

Oliveira, M. L. (2018). A reserva do poço escuro em Vitória da Conquista- BA na atuação dos docentes das escolas públicas do entorno. *Educação Ambiental em Ação*, 12(45), 1-10. https://revistaea.org/artigo.php?idartigo=1596

OMT. (2001). Organização Mundial de Turismo. *Introdução ao turismo*. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca.

OMT. (2011). *Organização Mundial do Turismo*. Obtido em: https://www.unwto.org/

ONU. (2015). Organização das Nações Unidas. *Plataforma Agenda 2030:* acelerando as transformações para a Agenda 2030 no Brasil. Obtido em: http://www.agenda2030.com.br/

Pacheco, J.F., Silveira, L.F., Aleixo, A., Agne, C.E., Bencke, G.A.; Bravo, G.A, Brito, G.R.R., Cohn-Haft, M., Maurício, G.N., Naka, L.N., Olmos, F., Posso, S., Lees, A.C., Figueiredo, L.F.A., Carrano, E., Guedes, R.C., Cesari, E., Franz, I., Schunck, F., & Piacentini, V.Q. 2021. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee – second edition. *Ornithology Research*, 29(2), 1-123. https://link.springer.com/article/10.1007/s43388-021-00058-x

Patrício, K. P., Antonelli, V. R., Peres, V. S., & Leão, E. R. (2019). *A observação de aves e possíveis efeitos sobre a saúde humana*. In: II Simpósio Internacional de Bem-estar, Morumbi-SP. Obtido em: https://apps.einstein.br/simposio-bem-estar/pdf/TRAB_4DNK.pdf

Pinheiro, G. S. (2016). *Unidades de conservação em áreas urbanas:* o caso da Reserva do Poço Escuro (Vitória da Conquista, Bahia). (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga – BA, 91f.

Pivatto, M. A. C.; & Sabino, J. (2007). O turismo de observação de aves no Brasil: breve revisão bibliográfica e novas perspectivas. *Atualidades Ornitológicas*, 139, 10-13. http://www.ao.com.br/download/AO139_10a13.pdf.

Porto, L. R.; Santana-Júnior, G.; & Nascimento, H. M. (2017). Rede urbana do estado da Bahia: o caso de Vitória da Conquista (BA). *Revista de Desenvolvimento Econômico* – RDE, 19, 2(37), 82-110. https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/4841/3231

Puhakka, L., Salo, M., & Sääksjärvi, I.E. (2011). Bird diversity, birdwatching tourism and conservation in Peru: a geographic analysis. *PLoS One* 6(11), 1-14. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0026786

Rurangwa, M. L.; & Whittaker, R. J. (2020). Making space for birds: Sourcing solutions from the mountain gorilla conservation model in Rwanda. *Journal for Nature Conservation*, 1(54), 1-10. https://doi.org/10.1016/j.jnc.2020.125797

Santos, J. G.; & Martinez, R. A. (2015). Compartilhando espaços verdes urbanos: interações entre macacos-prego (*Sapajus* sp.) e humanos numa reserva florestal na Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*. 13(4), 272-280. http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/3345/1300

SEBRAE. (2007). Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Entenda o Atrativo Turístico***.** São Paulo.

SEI. (2019). Superintendência do Estado da Bahia. *Indicadores Territoriais*: Território de Identidade Sudoeste Baiano. 2019.

Silva, L. R. C.; Damaceno, A. D.; Martins, M. C. R.; Sobral, K. M.; & Farias, I. M. S. (2009). *Pesquisa documental:* alternativa investigativa na formação docente. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, PUCPR.

Silva, M. O. (2021). *Lourinha e sua turma*. Maringá: Viseu.

Silva, M. O. (2019). Lourinha e sua turma: os quadrinhos como metodologia de ensino em temáticas socioambientais. *Educação Ambiental em Ação*, 17(67), 1-15. https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3585

Silva, M. O. (2020a). *Percepção socioambiental de visitantes do Parque Municipal Serra do Periperi no Nordeste Brasileiro.* (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga – BA, 106f.

Silva, M. O. (2020b). Palestras para a educação ambiental com proposta de tipo ideal na Serra do Periperi em Vitória da Conquista, Bahia, Nordeste do Brasil. *Educação Ambiental em Ação*, 19(71), 1-16. https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3919

Silva, M. O.; Cherunini, K. G.; & Moura, M. A. (2020). Eco Kids e Eco Teens, quadrinhos e educação ambiental: análise do ecogibi edição especial Parque Municipal Serra do Periperi – Bahia. *Revista Maiêutica*, 2(1), 23-38. http://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/GAM_EaD/article/view/2060/970

Silva, M. O.; & Leal. T. L. M. C. (2020). SOS vida: conhecendo a seção contra incêndio do aeroporto Pedro Otacílio de Figueiredo – Vitória da Conquista – BA. *Revista FLAMMAE*, 6(15), 121-138. http://dx.doi.org/10.17648/2359-4837/flammae.v6n15.p121-138

Simberloff, D. (1998). Flagships, umbrellas, and keystones: is single-species management passé in the landscape era? *Biological Conservation*, 83(3), 247-257.

Sousa, R.; Costa, R.; & Negri, R. (2016). *Comportamento de aves em áreas urbanas: um estudo de caso*. In: 8ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS e 5º Simpósio de Pós-graduação. Passos, MG, 1-5.

Souza, C. F.; Jesus, E. Q.; Brito, O. S., & Figueredo-Filho, U. C. (2015). *Horto municipal de Vitória da Conquista: um exemplo em revitalização de áreas urbanas, com o paisagismo sustentável*. In: VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Porto Alegre- RS. 1-5. Obtido em: http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2015/VI-021.pdf

TripAdvisor. (2021). *O que fazer:* Vitória da Conquista. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g1893359-Activities-oa30-Vitoria_da_Conquista_State_of_Bahia.html

Vasconcelos, E. M. (2007). *Manual operativo para pesquisas interdisciplinares e interparadigmáticas*: Parte II**.** 3. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes.

Vitória Da Conquista. (2018). *Plano de Manejo do Parque da Serra do Periperi*. 148p.

Vitória da Conquista. (2013). *Poço Escuro é opção de lazer e turismo em Vitória da Conquista*. Disponível em: https://www.pmvc.ba.gov.br/poco-escuro-e-opcao-de-lazer-e-turismo-em-vitoria-da-conquista/.

Vitória da Conquista. (2021). *Catedral das Flores e Orquidário serão os primeiros projetos do Parque Ambiental do Rio Verruga a serem construídos*. Obtido em: https://www.pmvc.ba.gov.br/catedral-das-flores-e-orquidario-serao-os-primeiros-projetos-do-parque-ambiental-do-rio-verruga-a-serem-construidos/

Wikiaves. (2022). *Wikiaves:* observação de aves e ciência cidadã para todos. Disponível em: https://www.wikiaves.com.br/index.php.